

“Ele tinha uma grande capacidade de entender as máquinas, claro, não há dúvidas sobre isso. Na minha opinião, ele nasceu com esse dom. Ele tinha uma coisa diferente de todos os outros. O que era? É difícil explicar.”

ANGELO PARILLA, CHEFE DA EQUIPE DE KART DAP

BECO

Pouquíssimas pessoas descobrem o rumo da sua vida na infância e nunca se desviam dele com o passar dos anos. Ainda menos pessoas têm um nome tão poderoso e evocativo que, mesmo depois da morte, continuam a inspirar um movimento dedicado a mudar a vida de crianças, ao lhes oferecer o mesmo tipo de chance que tiveram.

Estamos em uma terra de gigantes. Seu nome de família era Silva, mas você e o restante do planeta o conhecem como Ayrton Senna. Note que eu usei o tempo presente nesta sentença.

Ele foi o primeiro dos grandes pilotos de F-1 cuja carreira inteira coincidiu com a ampla disponibilidade de câmeras de vídeo, de forma que as pessoas puderam gravar as corridas e montar videotecas. Ele também foi o primeiro piloto cuja carreira foi inteiramente abrangida por uma era de filmagem de alta qualidade, de modo que compilações em vídeo registram as temporadas e seus maiores momentos.

Só isso já garantiu a ele um tipo especial de imortalidade.

Ao assistir às imagens, conforme milhões de pessoas ainda fazem no mundo todo, é como se ele ainda estivesse aqui, abrindo seu caminho pelas ondulações de Interlagos, redefinindo as leis da geometria em Mônaco, fazendo que até as multidões italianas que lotavam Monza se calassem ante sua maestria, mostrando sua arte a um público completamente novo em Suzuka, no Japão...

Eternamente, ele estará conquistando seus três campeonatos mundiais, eternamente explorando os limites absolutos do homem e da máquina com as suas sessenta e cinco *pole positions*, eternamente vencendo suas quarenta e uma corridas, eternamente – de um jeito que ninguém consegue explicar direito – canalizando seu carisma pessoal para o ato de pilotar de forma que você sempre saiba que era ele, e que não podia ser ninguém mais, que estava naquele carro.

Não se trata simplesmente de ele estar aqui. É mais que isso: ele sempre estará aqui.

A família Senna expressa exatamente isto quando diz: “depois de quinze anos de ausência, ele continua vivo no coração das pessoas, no Brasil e no exterior. Cartas, e-mails, presentes, homenagens... sempre há alguém que tem algo a dizer ou a contar sobre ele e sobre o que ele fez”.

“Esse sentimento de amor e admiração por ele é o mesmo, independentemente de classe social e de idade. Não há distinção. Até mesmo os mais novos, que não acompanharam a carreira do Ayrton, sabem da sua importância porque herdaram esse respeito e admiração de seus pais. É muito prazeroso lembrar essa figura da qual temos tanta saudade e que nos deu um exemplo tão bom como piloto, homem e cidadão.”

Página ao lado: Senna no característico uniforme da John Player Special na Lotus, quando teve sua primeira chance verdadeira em um campeonato mundial de F-1.

